

Nível de Adesão das Empresas atuantes no Mercado Capixaba ao Modelo de Relatório de Sustentabilidade GRI¹

Membership Level of Companies Operating in the Capixaba Market to the GRI Sustainability Report Model

Nivel de Afiliación de las Empresas que Operan en el Mercado de Capixaba al Modelo de las Informes de Sostenibilidad GRI

Juliana Lobato Demonier

Bacharel em Ciências Contábeis (UFES)

Endereço: Avenida João Bonadiman, 408, São Francisco, Cariacica - CEP 29145-502, Brasil.

Fone: (27) 99934-9484, e-mail. julyloba@hotmail.com

Gladyson Brommonschenkel Demonier, Me.

Professor do Curso Superior de Logística do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)

Mestre em Ciências Contábeis (UFES)

Endereço: Avenida João Bonadiman, 408, São Francisco, Cariacica - CEP 29.145-502, Brasil.

Fone: (27) 99636-9066, e-mail. gladysondemonier@yahoo.com.br

Mirian Albert Pires, Me.

Professora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Doutoranda em Administração pela EBAPE/FGV

Endereço: Rua Urano, 43, Santa Mônica, Guarapari-ES, CEP 29.221-185, Telefone: (27) 3145-5320, Brasil.

e-mail: mirianalbert@yahoo.com.br

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo principal investigar qual o nível de adesão às diretrizes do modelo GRI G3 das cinco maiores empresas atuantes no mercado capixaba que adotaram esse modelo para elaboração do relatório de sustentabilidade no ano exercício de 2012. Para isso, foram selecionadas as maiores empresas que atuam nesse mercado, através do anuário do Instituto Euvaldo Lodi (IEL) de 2012, tendo como critério o tamanho de sua receita. Para alcançar o objetivo proposto, utilizou-se o método análise de conteúdo dos relatórios. Os resultados evidenciaram que, mesmo com sete anos de existência desse modelo, as empresas ainda não aderiram plenamente ao modelo GRI G3. Através da análise das respostas aos índices dos relatórios, verificou-se que aproximadamente 65% dos indicadores foram atendidos de acordo com requisitos mínimos solicitados pelo modelo, o que aponta que essas empresas ainda têm muito a aperfeiçoar, a fim de transmitir aos usuários maior transparência em seus relatórios.

Palavra chave: Sustentabilidade. Modelo GRI G3. Evidenciação.

¹ Artigo recebido em 11.11.2014. Revisado pelos pares em 08.07.2015 (*blind review*). Ajustado e Aceito para publicação em 26.10.2015. Recomendado para publicação por José Ribamar Marques de Carvalho (Editor Científico). Publicado em 05.12.2015. Organização responsável UACC/CCJS/UFES.

ABSTRACT

This research aims to investigate what level of adherence to guidelines of GRI G3 model of the five largest companies in the Capixaba market that have adopted this model for preparing the sustainability report in 2012. For this year, the largest companies were selected that operate in this market through the yearbook Euvaldo Lodi Institute (IEL) 2012, taking as criteria the size of its revenue. To achieve the proposed objective, we used the method of content analysis reports. The results showed that even with seven years of existence of this model, companies still not fully adhering to the GRI G3 model. Through the analysis of the responses to the contents of the reports, it was found that approximately 65% of the indicators have been met in accordance with minimum standards required by the model, which indicates that these companies still have much to improve in order to transmit users greater transparency in their reports.

Keyword: Sustainability. Model GRI G3. Disclosure.

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo investigar qué nivel de adhesión a las directrices de GRI G3 modelo de las cinco empresas más grandes en el mercado de Capixaba que han adoptado este modelo para la elaboración del informe de sostenibilidad en 2012. Para este año, se seleccionaron las empresas más grandes que operan en este mercado a través del anuario Instituto Lodi Euvaldo (IEL) de 2012, tomando como criterio el tamaño de sus ingresos. Para lograr el objetivo propuesto, se utilizó el método de los informes de análisis de contenido. Los resultados mostraron que incluso con siete años de existencia de este modelo, las empresas aún no adherirse plenamente al modelo G3 de GRI. A través del análisis de las respuestas a los contenidos de los informes, se encontró que aproximadamente el 65% de los indicadores se han cumplido de acuerdo con los estándares mínimos requeridos por el modelo, lo que indica que estas empresas todavía tienen mucho que mejorar para poder transmitir a los usuarios una mayor transparencia en sus informes.

Palabras-clave: Sostenibilidad. Modelo GRI G3. Divulgación.

1 INTRODUÇÃO

A partir da Assembleia Geral das Nações Unidas ocorrida no ano de 1979, o tema desenvolvimento sustentável entrou na pauta da Organização das Nações Unidas (ONU), no qual oito anos mais tarde, mais precisamente no ano de 1987, através do documento intitulado Nosso Futuro Comum, a ONU definiu o Desenvolvimento Sustentável como sendo o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras (IPIRANGA; GODOY; BRUNSTEIN, 2011).

Porém, foi a partir do ano de 1992, com a participação de lideranças de mais de 170 países na cúpula da terra, conhecida como Eco 92, no Rio de Janeiro, que o tema desenvolvimento sustentável assumiu destaque no cenário mundial, despertando em parte da sociedade o interesse e o sentimento de preocupação relacionada às consequências do desenvolvimento insustentável observado até então (GODOY, 2007).

Assim, com a conscientização sobre os malefícios do desenvolvimento insustentável, houve a necessidade de criar mecanismos para acompanhar o desenvolvimento das entidades, e diante dessa necessidade, surgiram os Relatórios

de Sustentabilidade ou Balanço Social como uma importante ferramenta, tendo como objetivo demonstrar com maior transparência as atividades empresariais e ampliar o diálogo da organização com a sociedade a cerca dos impactos sociais, ambientais e econômicos proveniente de sua atividade (CARVALHO; SIQUEIRA, 2007).

Entretanto, Siqueira (2003) evidencia que devido à falta de normas de elaboração que padronizem os relatórios de sustentabilidade, estes eram elaborados conforme critérios e padrões de cada empresa, o que dificultava sua interpretação. Assim, diante disso, várias entidades como o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) e o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, propuseram modelos de Relatórios de Sustentabilidade.

No entanto, no ano de 1997, a organização *Global Reporting Initiative* (GRI), formada por uma ampla rede independente composta por milhares de indivíduos e organizações distribuídos em vários países, com o objetivo de desenvolver e disseminar globalmente diretrizes para a elaboração de relatórios de sustentabilidade, propôs o modelo GRI, que, através da utilização de princípios e indicadores ambientais, sociais e econômicos, vem ganhando credibilidade e aceitação no cenário brasileiro e internacional.

Todavia, observam-se empresas que alegam adotar plenamente o modelo GRI, porém omitem respostas a indicadores, justificando tal omissão, conforme permitido pela Organização GRI (NASCIMENTO *et al.*, 2011). Um exemplo verificado nessa pesquisa é o relatório de sustentabilidade da empresa Samarco S.A, apresentado no ano de 2012, que evidencia ter aderido plenamente ao modelo GRI, porém em seu relatório há indicadores que foram omissos, utilizando o argumento de que essas informações são estratégicas para a empresa.

Corroborando, alguns autores apontam a existência de problemas a respeito da elaboração e das informações contidas nesses relatórios (CARVALHO; SIQUEIRA, 2007). Esses autores argumentam que a origem de tais problemas teve início com a inexistência de leis que padronizem e regulamentem os conteúdos mínimos contidos nos relatórios de sustentabilidade.

Desse modo, essa pesquisa acredita que verificar o nível de adesão das cinco maiores empresas que atuam no mercado capixaba ao modelo de relatório de sustentabilidade GRI G3, o que contribuiria para evidenciar o zelo que as empresas estão tendo para com a transparência das informações a cerca dos impactos que suas atividades exercem sobre a sociedade e seu entorno, contribuindo também para fundamentar as decisões a serem tomadas pelos usuários que utilizam as informações de tais relatórios, acompanhando tanto os pontos positivos quanto os negativos, que a organização deixa para a sociedade.

Sendo assim, o presente trabalho formulou a seguinte questão: qual o nível de adesão ao modelo de sustentabilidade GRI G3 das cinco maiores empresas atuantes no mercado capixaba?

Considerando o problema proposto, esta pesquisa tem como objetivo geral, investigar o nível de adesão às diretrizes do modelo GRI G3 das cinco maiores empresas atuantes no mercado capixaba, que adotaram esse modelo para elaboração do Relatório de Sustentabilidade.

Tendo em vista o objetivo geral dessa pesquisa, foram traçados os seguintes objetivos específicos: identificar as cinco maiores empresas atuantes no mercado capixaba que adotaram o modelo GRI G3 para elaborar seu relatório de sustentabilidade, coletar os relatórios de sustentabilidade das empresas selecionadas e por último verificar se todos os indicadores de desempenho estão sendo respondidos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seguir são expostos os fundamentos teóricos que embasaram a realização do estudo.

2.1 RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

Nos últimos anos o tema sustentabilidade vem ganhando cada vez mais notoriedade no cenário mundial, e é nesse cenário que as informações sobre os impactos econômicos, sociais e ambientais que as empresas exercem sobre o meio em que elas atuam, vêm sendo cada vez mais requisitadas pela sociedade em geral (TEXEIRA; NOSSA, 2010).

Entretanto, Hendriksen e Breda (2010), argumentam que as demonstrações contábeis são uma importante ferramenta para auxiliar a tomada de decisão, porém, essas demonstrações não evidenciam informações sobre os impactos sociais e ambientais provocados pela atividade da empresa.

Nessa perspectiva, a fim de atender os anseios de tais usuários, surgem os relatórios de sustentabilidade, a qual o Instituto Ethos (2007) define como sendo um meio de prestação de contas à sociedade, evidenciando os impactos das suas atividades no âmbito social, econômico e ambiental.

Iudícibus, Martins e Gelbcke (2007), corroboram evidenciando que o relatório de sustentabilidade busca demonstrar o grau de responsabilidade social assumido pela empresa e assim prestar contas à sociedade pelo uso do patrimônio público, constituído pelos recursos naturais e humanos.

Além disso, os relatórios de sustentabilidade têm importante papel na redução da instabilidade dos preços das ações de empresas de capital aberto e do custo de capital, fornecendo também informações relevantes para os analistas de mercado, tornando esses relatórios uma necessidade e oportunidade (GRI, 2012).

Em matéria publicada no site G1 Globo (em: <<http://g1.globo.com/especial-patrocinado/olhar-sustentavel/noticia/2013/07/um-novo-olhar-para-sustentabilidade>> acesso em: 10 out. 2013), evidenciou-se que o Brasil está na 3ª posição em número de empresas que publicam relatórios de sustentabilidade, atrás somente da Espanha e dos Estados Unidos. Todavia, alguns autores afirmam que esses relatórios ainda carecem de qualidade e confiabilidade, ao passo que alguns estudiosos afirmam que tais relatórios, por evidenciar apenas informações que convêm às empresas que o elaboram, parecem mais ferramentas de marketing (MENEZES; CUNHA; DE LUCA, 2010).

Corroborando com esse posicionamento, Siqueira e Vidal (2003) afirmam que na maioria dos relatórios de sustentabilidade as empresas não apresentam fatos negativos e quando apresentam é de um modo sutil, sendo que em alguns casos a organização apresenta a informação negativa realizando arranjos para dar um tom positivo, a fim de reforçar algum ponto favorável da organização.

Ainda segundo Siqueira e Vidal (2003), um dos principais fatores que contribuem para falta de confiabilidade dos relatórios de sustentabilidade apresentados por empresas no Brasil, é a inexistência de leis que obriguem e definam o conteúdo dos Relatórios de Sustentabilidade. Sendo assim, os autores afirmam que essa omissão inviabiliza a fiscalização desses relatórios, impossibilitando qualquer tipo de punição para aqueles não publicam ou para os que publicam informações inverídicas.

Diante da importância dos Relatórios de Sustentabilidade e os problemas que o envolvem, principalmente na apresentação do seu conteúdo, várias instituições como o IBASE, o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e a GRI, despendem esforços em prol da padronização dos conteúdos mínimos evidenciados nos Relatórios de Sustentabilidade, buscando contribuir assim com o aumento da qualidade e da transparência de tais relatórios (GASPARINO; RIBEIRO, 2007).

Sendo assim, devido a sua importância e credibilidade no cenário mundial, na próxima seção será apresentado o modelo de relatório de sustentabilidade proposto pela organização GRI.

2.2 MODELO GRI

Visando o aperfeiçoamento dos relatórios de sustentabilidade por meio da padronização dos conteúdos evidenciados neles, que o instituto *Global Reporting Initiative* propôs o modelo de relatório GRI G3, amplamente aceito no cenário mundial.

Sobre esse modelo, Leite Filho, Prates e Guimarães (2009) evidenciam que ele oferece às empresas a possibilidade de publicarem seus relatórios de sustentabilidade em um padrão global, oferecendo benefícios gerenciais para as empresas, uma vez que esse modelo é apreciado pelos investidores e pelos demais usuários interessados no desenvolvimento sustentável.

No ano de 1999, a GRI elaborou a primeira versão das Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade, na qual até o ano de 2000 foi submetida a testes. Em 2002 foi lançada a segunda versão do modelo GRI e em outubro de 2006 a GRI lançou a terceira geração das Diretrizes, na qual ficou conhecida com G3.

A terceira versão das diretrizes de relatório de sustentabilidade da GRI, o G3, como é conhecida, é dividida em duas partes. A primeira trata da definição do conteúdo do relatório que, através dos princípios da materialidade, de inclusão dos *stakeholders*², do contexto da sustentabilidade, da abrangência, do equilíbrio, da comparabilidade, da exatidão, da periodicidade, da confiabilidade e da clareza, ajudam a determinar o que a empresa irá expor no relatório, além de assegurar a qualidade do mesmo (GRI G3, 2006).

Já a segunda parte divide-se em outras três partes: o perfil da organização, descrevendo informações tais como sua estratégia, seu perfil e sua governança, que estabelecem o contexto geral para a compreensão do desempenho; a forma de gestão, que descreve o modo como a organização trata determinado conjunto de temas para fornecer o contexto para a compreensão do desempenho em uma área específica, e por último os indicadores de desempenho das dimensões econômicos, sociais e ambientais (GRI G3, 2006).

A dimensão econômica refere-se aos impactos da instituição sobre os aspectos econômicos das partes interessadas e do meio em que ela atua. O modelo possuem nove indicadores de desempenho econômicos nomeados pelas siglas de EC1 a EC9 e divididos em três aspectos: desempenho econômico, presença no mercado e impactos econômicos indiretos.

² *Stakeholder* – Segundo Freeman (1988), *stakeholder* conceitua-se como sendo qualquer grupo ou indivíduo que pode afetar ou ser afetado pela conquista dos objetivos de uma empresa. Por exemplo: acionistas, credores, gerentes, empregados, consumidores, fornecedores, comunidade local e o público em geral.

Já a dimensão Ambiental refere-se aos impactos da empresa sobre os sistemas naturais vivos e não vivos. Para evidenciar essa dimensão, o modelo apresenta trinta indicadores nomeados com as siglas de EN1 a EN30 e divididos nos seguintes aspectos: materiais, energia, água, biodiversidade, emissões efluentes e resíduos, produtos e serviços, conformidade, transporte e geral

Por último, a dimensão Social refere-se aos impactos que a organização exerce sobre os sistemas sociais em que ela atua. Para relatar o desempenho social, o modelo apresenta quarenta indicadores que se subdividem em quatro categorias: práticas laborais e trabalho codigno, direitos humanos, a sociedade e a responsabilidade, que por sua vez cada categoria divide-se em aspecto conforme apresentado no quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Descrições das categorias de indicadores da Dimensão Social

| CATEGORIAS | DESCRIÇÃO |
|--------------------------------------|---|
| Práticas laborais e trabalho codigno | Formada por quatorze indicadores nomeados com as siglas LA1 a LA14 e divididos nos seguintes aspectos: emprego, relações entre funcionários e administração, segurança e saúde no trabalho, formação e educação e diversidade e igualdade de oportunidades. |
| Direitos humanos | Formada por nove indicadores nomeados com as siglas HR1 a HR9, sendo divididos nos seguintes aspectos: práticas de Investimento e de aquisições, não discriminação, liberdade de associação e acordo de negociação coletiva, trabalho infantil, trabalho forçado e escravo, práticas de segurança e direitos dos povos indígenas. |
| Sociedade | Formada por oito indicadores nomeados com as siglas SO1 a SO8, sendo divididos nos seguintes aspectos: comunidade, corrupção, políticas públicas, concorrência desleal e conformidade. |
| Responsabilidade pelo produto | Formada por oito indicadores nomeados com as siglas SO1 a SO8, sendo divididos nos seguintes aspectos: saúde e segurança do cliente, rotulagem de produtos e serviços, rotulagem de produtos e serviços, comunicação de marketing, privacidade do cliente e conformidade. |

Fonte: Relatório de Sustentabilidade da GRI G3 (2006),

Assim, apresentado o modelo GRI, na próxima secção será evidenciada a metodologia utilizada nesse trabalho.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES

A partir da primeira versão do modelo GRI em 1999, várias pesquisas foram realizadas a fim de verificar as informações apresentadas nos relatórios de sustentabilidade das organizações. Gasparino e Ribeiro (2007) analisaram os relatórios de sustentabilidade de seis empresas do setor de papel e celulose, sendo três empresas dos Estados Unidos e três do Brasil, a fim de comparar as diferenças comportamentais e de evidenciação das empresas analisadas. Os resultados

encontrados evidenciaram que os relatórios americanos possuem maior riqueza de informações, porém em todos os relatórios verificou-se a ausência de informações requeridas pela GRI.

Além disso, Gasparino e Ribeiro (2007) relataram que algumas das grandes empresas já perceberam a importância da divulgação de suas preocupações com o meio ambiente, seja para terem credibilidade e confiabilidade diante dos vários usuários dessa informação, ou pelos reflexos que essa divulgação tem em termos de capacidade competitiva.

Santos (2010) realizou um estudo de caso utilizando a empresa Natura, no intuito de avaliar a qualidade e o conteúdo de quatro relatórios de sustentabilidade da empresa, publicados no período de 2001 a 2007. A autora destacou um progresso da empresa na evidenciação de informações acerca da governança, formas de gestão e suas dimensões econômica, ambiental e social, porém apontou que há aspectos que a Natura ainda precisa evoluir para que a organização apresente relatos mais transparentes, coerentes e que reflitam os interesses dos seus *stakeholders*.

Travassos *et al.* (2013) analisaram a utilização dos indicadores essenciais do GRI G3 nos relatórios das empresas dos setores de petróleo gás e biocombustível e de utilidade pública no Brasil. Os resultados apontaram que a Petrobrás com 87,75% dos indicadores respondidos plenamente, foi a empresa com maior adesão as diretrizes do GRI. Além disso, os autores apontaram que a maioria das empresas analisadas teve maior dificuldade para apresentar os dados referentes à dimensão ambiental.

Corroborando com o desenvolvimento da literatura sobre o tema, Oliveira *et al.* (2013) investigaram o nível de adesão e o volume de publicações dos relatórios de sustentabilidade das empresas brasileiras, conforme as diretrizes da GRI no período de 2000 a 2008, utilizando cinco variáveis, tais como: Setor econômico de atuação das empresas; Ano de adesão às diretrizes; Nível de aplicação das diretrizes; Existência de ações negociadas em segmentos da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBOVESPA); e Participação na composição do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA. Os autores concluíram que o número de empresas que publicaram relatórios de sustentabilidade até o ano de 2008 ainda é pequeno, entretanto eles evidenciam que o número de publicações é crescente e que metade do volume de publicação na América Latina é de empresas brasileiras.

Diante dos estudos apresentados acima, nota-se um esforço dos autores para verificar se as empresas estão apresentando os relatórios de sustentabilidade, além de verificar o grau de riqueza das informações contidas nesses relatórios e o progresso das empresas na publicação dos mesmos. Assim, essa pesquisa vai ao encontro das pesquisas desses autores, porém identificando em que nível de adesão ao modelo de

relatório de sustentabilidade proposto pela GRI, as cinco maiores empresas atuantes no mercado capixaba se encontram.

Na próxima secção será apresentada a metodologia e a amostra de empresas utilizadas nesta pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa teve uma abordagem quantitativa que, segundo Richardson (1999), destaca como sendo uma abordagem caracterizada pela utilização de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como percentual, média e desvio-padrão, até as mais complexas, como análise de regressão.

Além disso, este estudo caracteriza-se como sendo uma pesquisa descritiva que, segundo Beuren *et al.* (2008, p. 81)

Configura-se como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, ou seja, não é tão preliminar como a primeira nem tão aprofundada como a segunda. Nesse contexto, descrever significa identificar, relatar, comparar, entre outros aspectos.

Assim, essa pesquisa buscou identificar, relatar e comparar as informações contidas nos relatórios de sustentabilidade das empresas estudadas. Ademais, esta pesquisa foi realizada a partir da utilização de fontes documentais, que consistem nos Relatórios de Sustentabilidade obtidos através do *site* da própria empresa em estudo. Sendo assim, caracteriza-se como sendo uma pesquisa documental que, de acordo com Gil (2008), fundamenta-se na utilização de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com o objetivo do estudo.

Também foi realizada uma pesquisa bibliográfica, extraindo informações de materiais já elaborados, principalmente em livros e artigos. De acordo com Beuren (2010), as bibliografias consultadas neste tipo de pesquisa incluem todo o referencial que já foi tornado público em relação ao tema de estudo e é através delas que se reúnem informações sobre o assunto pesquisado, atribuindo-lhe uma nova leitura.

Já os dados foram interpretados através da análise de conteúdo, que, segundo Bardin (2009), é definida como um conjunto de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção destas mensagens.

A amostra foi formada pelas cinco maiores empresas que atuam no mercado capixaba e que adotaram o modelo GRI para elaboração do relatório de sustentabilidade. A escolha das maiores empresas para formar a amostra se justifica

pelo fato de que as atividades das maiores empresas tendem a exercer maior impacto à sociedade.

Inicialmente foram identificadas as cinco maiores empresas atuantes no mercado capixaba, que adotaram o modelo GRI G3 no exercício de 2012. Sendo assim, a amostra foi constituída pelas empresas Vale S.A, Samarco S.A, Heringe S.A, Arcelormittal S.A e a Petrobras Distribuidora S.A.

Em seguida, foram analisadas através de análise de conteúdo, as respostas de cada um dos indicadores das dimensões Ambiental, Social e Econômica, verificando apenas se as empresas atenderam a todos os requisitos estabelecidos em cada indicador. Vale ressaltar que essa pesquisa não verificará a veracidade das informações apresentadas pelas empresas em seu relatório de sustentabilidade.

Para facilitar a análise dos resultados, os indicadores analisados foram classificados por empresa em quatro situações: Atendeu, Atendeu parcialmente, Justificou e Não atendeu ou omitiu o indicador. Posteriormente foram calculadas as representatividades em percentual de cada uma dessas quatro situações, conforme a situação exemplo a seguir: Suponha que a empresa teve quinze dos trinta indicadores de desempenho ambiental classificados em situação de “atendeu”, logo o resultado evidenciou que ela obteve 50% dos indicadores de desempenho ambiental atendidos. Por fim, para estabelecer o nível de adesão de cada empresa ao modelo GRI G3, foi considerado somente o percentual dos indicadores classificados com atendidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção são apresentados os resultados das análises das respostas aos indicadores evidenciados por empresa. Destaca-se que nas tabelas, a linha “Achados da análise” refere-se aos resultados encontrados através das análises das respostas aos indicadores apresentados pela empresa, enquanto os dados evidenciados na linha “Reportados pela Empresa” refere-se à classificação que a própria empresa atribuiu suas respostas para cada indicador, já as siglas (EC) refere-se aos indicadores de desempenho econômico, (EN) aos indicadores de desempenho ambiental, (LA) aos indicadores de desempenho social, referente às práticas laborais e Trabalho Condigno, (HR) aos Indicadores de desempenho social, referente a recursos humanos, (SO) aos indicadores de desempenho social, referente à sociedade e por último a sigla (PR) que refere-se aos indicadores de desempenho social, referentes à responsabilidade pelo produto. Assim, na tabela 1 são apresentados os resultados da empresa Vale S.A.

Tabela 2 – Resultados da empresa Vale S.A

| VALE S.A | | EC | EN | LA | HR | SO | PR | TOTAL |
|-------------------------------|-----------------|--------|--------|---------|---------|---------|--------|--------|
| Achados da Análise | Atendeu | 66,67% | 70,00% | 85,71% | 77,78% | 100,00% | 44,44% | 73,42% |
| | Atendeu Parcial | 22,22% | 10,00% | - | 11,11% | - | 11,11% | 8,86% |
| | Justificou | - | 3,33% | - | - | - | 22,22% | 3,80% |
| | Não Atendeu | 11,11% | 16,67% | 14,29% | 11,11% | - | 22,22% | 13,92% |
| Reportados pela Empresa | Atendeu | 88,89% | 83,33% | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 66,67% | 88,61% |
| | Atendeu Parcial | 11,11% | 13,33% | - | - | - | 11,11% | 7,59% |
| | Justificou | - | - | - | - | - | - | - |
| | Não Atendeu | - | 3,33% | - | - | - | 22,22% | 3,80% |

Fonte: Achados da pesquisa.

Analisando as respostas aos indicadores remissivos evidenciados no relatório de sustentabilidade da empresa Vale S.A e apresentados na tabela 1, verifica-se que a empresa "Atendeu" aos requisitos mínimos em 73,42% dos indicadores do modelo GRI G3, restando 8,86% dos indicadores com respostas que "Atendeu parcial" aos requisitos e 13,92% dos indicadores "Não atendeu". Esses números divergem dos apresentados pela empresa, a qual evidencia que "atendeu" em 88,61% dos casos, deixando apenas 3,80% dos indicadores sem respostas.

Além disso, observa-se que, com exceção ao indicador de desempenho social referente à responsabilidade do produto (PR), que obteve um nível de adesão "Atendeu" 66% de repostas que atenderam parcialmente aos requisitos. Esses números demonstram a dificuldade da empresa em responder aos indicadores de responsabilidade do produto, como no caso do PR1, no qual solicita informações sobre os ciclos de vida dos produtos e serviços em que os impactos de saúde e segurança são avaliados, com o objetivo de efetuar melhorias, bem como a percentagem das principais categorias de produtos e serviços sujeitas a tais procedimentos. Já na tabela 2 são apresentados os resultados da empresa Samarco S.A.

Tabela 2 – Resultados da empresa Samarco S.A

| SAMARCO S.A | | EC | EN | LA | HR | SO | PR | TOTAL |
|-------------------------------|-----------------|--------|--------|--------|---------|--------|--------|--------|
| Achados da Análise | Atendeu | 44,44% | 80,00% | 78,57% | 100,00% | 62,50% | 88,89% | 77,22% |
| | Atendeu Parcial | 44,44% | 13,33% | 14,29% | - | 37,50% | 11,11% | 17,72% |
| | Justificou | - | - | - | - | - | - | - |
| | Não Atendeu | 11,11% | 6,67% | 7,14% | - | - | - | 5,06% |
| Reportados pela Empresa | Atendeu | 77,78% | 90,00% | 85,71% | 100,00% | 87,50% | 88,89% | 88,61% |
| | Atendeu Parcial | 22,22% | 10,00% | 14,29% | 0,00% | 12,50% | 11,11% | 11,39% |
| | Justificou | - | - | - | - | - | - | - |
| | Não Atendeu | - | - | - | - | - | - | - |

Fonte: Achados da pesquisa.

Com relação à Mineradora Samarco S.A, foi identificado que a empresa reportou em seu relatório que respondeu a todos os requisitos solicitados em 88,61% dos indicadores, sem omitir ou justificar algum indicador. Porém, na análise realizada nesta pesquisa, constatou-se que a empresa "Atendeu" em 77,22% dos indicadores e 17,72% atendeu parcialmente.

Essa diferença se deve ao fato de que o critério de classificação utilizado pela empresa é diferente do utilizado nesta pesquisa. Ao responder a um requisito da seguinte forma: "Será reportado no Relatório de 2013", a empresa considera que atendeu parcialmente ao que foi solicitado, porém esta pesquisa classificou que a empresa não atendeu aos requisitos mínimos solicitados pelo modelo GRI G3, pois não divulgou a informação, apesar de ter informado que reportará no Relatório de 2013.

Tabela 3 – Resultados da empresa ArcelorMittal S.A

| ARCELORMITTAL S.A | | EC | EN | LA | HR | SO | PR | TOTAL |
|-------------------------|-----------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Achados da Análise | Atendeu | 55,56% | 70,00% | 64,29% | 33,33% | 62,50% | 22,22% | 56,96% |
| | Atendeu Parcial | 22,22% | 20,00% | 14,29% | 33,33% | - | 11,11% | 17,72% |
| | Justificou | - | 3,33% | - | - | - | - | 1,27% |
| | Não Atendeu | 22,22% | 6,67% | 21,43% | 33,33% | 37,50% | 66,67% | 24,05% |
| Reportados pela Empresa | Atendeu | 55,56% | 53,33% | 50,00% | 44,44% | 50,00% | 22,22% | 48,10% |
| | Atendeu Parcial | 22,22% | 30,00% | 42,86% | - | 12,50% | 11,11% | 24,05% |
| | Justificou | - | - | - | 22,22% | - | - | 2,53% |
| | Não Atendeu | 22,22% | 16,67% | 7,14% | 33,33% | 37,50% | 66,67% | 25,32% |

Fonte: Achados da pesquisa.

Já na tabela 3, a qual refere-se à empresa ArcelorMittal S.A, identificou-se que de acordo com o relatado por esta pesquisa, o índice dos indicadores classificados como "Atendeu" foi de 56,96%. Esta classificação, diferente das demais apresentadas, ficou acima do reportado pela própria empresa, que foi de 48,10%.

Como a diferença percentual entre os indicadores não atendidos divulgados pela empresa e os achados nesta pesquisa foi de pouco mais de 1%, há indícios de que a explicação para um maior percentual de indicadores classificados como "Atendeu", comparado ao evidenciado pela empresa, deve-se ao fato de que, parte dos indicadores que a ArcelorMittal considerou parcialmente atendidos, foram considerados como "Atendeu" na análise realizada nesta pesquisa.

Na tabela 4 são reportados os resultados da empresa Heringer S.A, operante no ramo de química e petroquímica.

Tabela 4 – Resultados da empresa Heringer S.A

| HERINGER S.A | | EC | EN | LA | HR | SO | PR | TOTAL |
|-------------------------------|-----------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Achados da Análise | Atendeu | 22,22% | 43,33% | 50,00% | 44,44% | - | 33,33% | 36,71% |
| | Atendeu Parcial | 11,11% | 20,00% | 21,43% | 22,22% | 12,50% | 11,11% | 17,72% |
| | Justificou | - | - | - | - | - | - | - |
| | Não Atendeu | 66,67% | 36,67% | 28,57% | 33,33% | 87,50% | 55,56% | 45,57% |
| Reportados pela Empresa | Atendeu | 22,22% | 43,33% | 42,86% | 55,56% | - | 44,44% | 37,97% |
| | Atendeu Parcial | 11,11% | 20,00% | 21,43% | - | 25,00% | - | 15,19% |
| | Justificou | - | - | - | - | - | - | - |
| | Não Atendeu | 66,67% | 36,67% | 35,71% | 44,44% | 75,00% | 55,56% | 46,84% |

Fonte: Achados da pesquisa.

Quanto à empresa Heringer S.A, verifica-se um menor percentual de respostas "atendeu", dentre as demais empresas analisadas, sendo este percentual de 36,71%. Além disso, um agravante a essa situação é o total de indicadores, cerca de 45,57%, que foram omitidos ou que as respostas apresentadas não atenderam ao solicitado pelo modelo proposto do GRI.

Contudo, a empresa apresenta transparência no relato da situação das informações apresentadas para cada indicador, na qual tecnicamente se equiparam aos encontrados nesta pesquisa através da análise do conteúdo. Na tabela 5 são apresentados os achados da Petrobrás distribuidora S.A.

Tabela 5 – Resultados da empresa Petrobrás Distribuidora S.A

| PETROBRÁS DIST. S.A | | EC | EN | LA | HR | SO | PR | TOTAL |
|-------------------------------|-----------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Achados da Análise | Atendeu | 100,00% | 73,33% | 71,43% | 66,67% | 87,50% | 88,89% | 78,48% |
| | Atendeu Parcial | - | 20,00% | 7,14% | 22,22% | - | 11,11% | 12,66% |
| | Justificou | - | - | - | - | 12,50% | - | 1,27% |
| | Não Atendeu | - | 6,67% | 21,43% | 11,11% | - | - | 7,59% |
| Reportados pela Empresa | Atendeu | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| | Atendeu Parcial | - | - | - | - | - | - | - |
| | Justificou | - | - | - | - | - | - | - |
| | Não Atendeu | - | - | - | - | - | - | - |

Fonte: Achados da pesquisa.

A priori é importante ressaltar que a Petrobrás Distribuidora S.A não possui um relatório de sustentabilidade próprio, sendo suas informações reportadas através do relatório da Petrobrás S.A. Assim conforme tabela apresentada, a empresa relatou que atendeu a todos os requisitos dos indicadores do modelo GRI G3, porém, conforme análise realizada nesta pesquisa, se verifica que a empresa não atendeu a 7,59% dos indicadores e que 12,66% foram respondidos parcialmente.

Entretanto, dentre todas as empresas analisadas, a Petrobrás Distribuidora S.A é a empresa que possui o maior grau de adesão ao modelo GRI G3, com 78% dos indicadores atendidos.

Por fim, na tabela 6 é apresentada a consolidação dos resultados de todas as empresas estudadas nesta pesquisa.

Tabela 6 – Resultado consolidado das empresas

| RESUMO DAS EMPRESAS | | EC | EN | LA | HR | SO | PR | TOTAL |
|-------------------------------|-----------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------|
| Achados da Análise | Atendeu | 57,78% | 67,33% | 70,00% | 64,4% | 62,50% | 55,56% | 64,56% |
| | Atendeu Parcial | 20,00% | 16,67% | 11,43% | 17,8% | 10,00% | 11,11% | 14,94% |
| | Justificou | - | 1,33% | - | - | 2,50% | 4,44% | 1,27% |
| | Não Atendeu | 22,22% | 14,67% | 18,57% | 17,78% | 25,00% | 28,89% | 19,24% |
| Reportados pela Empresa | Atendeu | 68,89% | 74,00% | 75,71% | 80,00% | 67,50% | 64,44% | 70,89% |
| | Atendeu Parcial | 13,33% | 14,67% | 15,71% | - | 10,00% | 6,67% | 11,65% |
| | Justificou | - | - | - | 4,44% | - | - | 0,51% |
| | Não Atendeu | 17,78% | 11,33% | 8,57% | 15,56% | 22,50% | 28,89% | 16,96% |

Fonte: Achados da pesquisa.

Nota-se que no geral 64,56% dos indicadores são classificados como Atendeu e 14,94% são atendidos parcialmente. Avaliando o grau de adesão ao modelo GRI G3, através apenas das respostas completas, pode-se concluir que os níveis de adesão das empresas estudadas giram em torno de 65%. Esse grau de adesão aumenta consideravelmente para aproximadamente 76% se forem incluídos os indicadores respondidos parcialmente.

Comparando os achados dessa pesquisa com os resultados da pesquisa realizado por Travassos *et al.* (2013) verifica-se que as empresas ainda encontram dificuldades para apresentar os dados referente a dimensão ambiental visto que os resultados achados dessa pesquisa apontam que no geral, apenas 67,33% dos indicadores ambientais tiveram suas respostas classificadas como atendeu.

Além disso, os resultados dessa pesquisa apontam que em todos os relatórios analisados, existem ausência de informações requeridas pela GRI, o que corrobora com os achados do trabalho de Gasparino e Ribeiro (2007).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo investigar o nível de adesão às diretrizes do modelo GRI G3 das cinco maiores empresas atuantes no mercado capixaba, que adotaram esse modelo para elaboração do Relatório de Sustentabilidade.

Os resultados evidenciaram que, apesar dos sete anos de existência do modelo GRI G3, as empresas ainda não conseguiram aderir completamente ao modelo. Em

uma análise geral, verificou-se que aproximadamente 65% dos indicadores foram respondidos, observando os requisitos mínimos solicitados pelo modelo. Esses números apontam que, com relação à qualidade dos relatórios de sustentabilidade, as empresas atuantes no mercado capixaba ainda têm muito a aperfeiçoar.

Outro ponto a considerar é que, com exceção da Samarco e a Petrobrás Distribuidora, todas as demais empresas obterão um percentual inferior a 50% dos seus indicadores de responsabilidade do produto, classificados como atendeu. Isso pode ser um indício da falta de preocupação que as organizações possuem com o pós-venda.

Observa-se também que em todos os casos as empresas tendem a minimizar as omissões das informações classificando como atendeu parcialmente, indicadores que não alcançaram esses status na análise desta pesquisa. Isso pode confundir a análise do usuário da informação e assim prejudicar suas decisões, seja de investimento ou simplesmente de acompanhamento das práticas sustentáveis da organização.

Agora, considerando somente os indicadores classificados como “atendeu” para identificar o nível de adesão da empresa ao modelo GRI G3, conforme estabelecido na metodologia desta pesquisa, nota-se que na média geral, 64,56% dos indicadores dos relatórios de todas as empresas foram classificadas como “atendeu”, sendo esse mesmo percentual definido para estabelecer o nível geral de adesão das empresas estudadas ao modelo GRI G3.

Todavia, ao analisar individualmente cada empresa, verifica-se que três das cinco organizações, sendo elas a Vale S.A, a Samarco S.A e a Petrobrás Distribuidora S.A, alcançaram um percentual superior a 70% de indicadores classificados com atendeu (sendo respectivamente 73,42%, 77,22% e 78,48%), contra 56,96% da empresa ArcelorMittal S.A e 36,71% da empresa Heringer S.A.

Além disso, os resultados desta pesquisa evidenciaram que o nível de adesão das empresas ao modelo GRI G3 não teve relação com o tamanho da empresa, medido pela receita da mesma, porém há indícios que pode ter relação com o seguimento em que elas atuam.

Por fim, como sugestão para futuras pesquisas, seria interessante repetir este estudo aumentando o período analisado para, pelo menos, três anos a fim de verificar a evolução do nível de adesão das empresas nesse período.

REFERÊNCIAS

ARCELORMITTAL BRASIL S. A. Relatório de Sustentabilidade do exercício 2012. Disponível em: <<http://brasil.arcelormittal.com/responsabilidadecorporativa/>>

sustentabilidade/relatorio-sustentabilidade >. Acesso em Abril 2013.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa, Portugal, Edições 70, LDA, 2009

BEUREN, I. M. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BEUREN, I.M. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3º Ed. São Paulo. Atlas, 2008.

CARVALHO, F. M.; SIQUEIRA, J. R. M. Análise da utilização dos indicadores essenciais da *Global Reporting Initiative* nos relatórios sociais e empresas latino-americanas. **Pensar Contábil**, v. 9, n. 38, 2007.

FREEMAN, C. Innovation and the strategy of the firm. In: FREEMAN, C. The economics of industrial innovation. Harmondsworth: Penguin Books Ltda, 1988.

GASPARINO, M. F.; RIBEIRO, M. S; Análise de relatórios de sustentabilidade, com ênfase na GRI: Comparação entre empresas do setor de papel e celulose dos EUA e Brasil. Revista de Gestão Social e Ambiental. V. 1, nº 1, pp. 102-115, jan – abr, 2007

GIL. C. A. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6º ed. São Paulo. Atlas, 2008.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE. Níveis de Aplicação da GRI. 2006a. Disponível em: <<http://www.globalreporting.org/NR/rdonlyres/0FF12693-CED7-4D07-847A106BC7D4080C/0/ApplicationLevelsPRT.pdf>> Acesso em: 12 abr. 2013

GLOBAL REPORTING INTIATIVE. Relatorios de sustentabilidade da GRI: quanto vale essa jornada? Series de aprendizagem da GRI, 2012. Disponível em <<https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/Portuquese-Starting-Points-2-G3.1.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2014.

GODOY, M. et al. Balanço social: convergências e divergências entre os modelos do IBASE, GRI E Instituto ETHOS. In: I CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS, 2007, Florianópolis: UFSC. v. I. p. 25-29.

G1 GLOBO. Um olhar para a sustentabilidade. Disponível em: <<http://g1.globo.com/especial-patrocinado/olhar-sustentavel/noticia/2013/07/um-novo-olhar-para-sustentabilidade.html>> acesso em: 10 out. 2013.

HENDRICKSEN, E. S.; BREDA, M. F. Van. Teoria da contabilidade. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HERINGER S. A. Relatório de Sustentabilidade do exercício 2012. Disponível em: <http://www.heringer.com.br/heringer/web/default_pt.asp?idioma=0&conta=28>. Acesso em Abril 2013.

IPIRANGA, A. S. R. ; GODOY, A. S. ; BRUNSTEIN, J. Introdução à edição especial temática sobre desenvolvimento sustentável. **RAM. Revista de Administração Mackenzie** (Impresso), v. 12, p. 13-20, 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades. São Paulo: Atlas, 2007.

LEITE FILHO, Geraldo A.; PRATES, Lorene A.; GUIMARÃES, Thiago N. Análise dos níveis de evidenciação dos relatórios de sustentabilidade das empresas brasileiras A+ do Global Reporting Initiative (GRI) no ano de 2007. **RCO – Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 3, n. 7, p. 43-59, set-dez. 2009.

MENEZES, A. F.; CUNHA, L. T.; DE LUCA, M. M. M. Evidenciação voluntária de informações sociais por empresas de capital aberto sediadas nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil: um estudo com base nos indicadores de responsabilidade social corporativa da ONU. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 17, 2010, Belo Horizonte. Anais... São Leopoldo: ABC Custos, 2010.

NASCIMENTO, V.M. et al. Análise da utilização dos indicadores essenciais da versão G3 do GRI dos relatórios das empresas do setor bancário brasileiro. 11º CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE. São Paulo, Jul. 2011.

OLIVEIRA, M.A.S. et al. Relatórios de sustentabilidade segundo a Global Reporting Initiative (GRI): uma análise de correspondências entre os setores econômicos brasileiros. **Production Journal**. v. 23, n. 4, p. 55 – 70, 2013.

RICHARDSON, R.J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S. A. Relatório de Sustentabilidade do exercício 2012. Disponível em: <<http://www.br.com.br/wps/portal/portalconteudo/acompanhia/publicacoes>>. Acesso em Abril 2013.

SAMARCO S. A. Relatório de Sustentabilidade do exercício 2012. Disponível em: <<http://www.samarco.com.br/modules/system/viewPage.asp?=1319&VID=default&SID=454975414928194&S=1&A=closeall&C=674>>. Acesso em Abril 2013.

SANTOS, P. M.; A contribuição do modelo GRI para evolução do relato de sustentabilidade das organizações brasileiras: estudo de caso da Natura. In: Anais... VI CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO. Rio de Janeiro, 2010.

SIQUEIRA, José Ricardo Maia de; VIDAL, Mario César Rodríguez. Balanços sociais brasileiros: uma análise de seu estágio atual. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 2003, São Paulo. Anais eletrônicos. Disponível em: <<http://www.eac.fea.usp.br/congressousp/congresso3/trabalhos/100.pdf>>. Acesso em: 22 ago 2012.

TEIXEIRA, E. A.; NOSSA, V. Sinalizando responsabilidade social: relação entre o índice de sustentabilidade empresarial e a estrutura de capital das empresas. In: Congresso ANPCONT, 4., 2010, Natal. Anais... Blumenau: FURB, 2010.

TRAVASSOS, S.K.M. et al. Análise da utilização dos indicadores essenciais do GRI (G3) nos relatórios das empresas dos setores de petróleo, gás e biocombustível e de utilidade pública no Brasil. In.: Anais... XVI SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO DA FEA/USP, São Paulo, SP, 2013.

VALE S. A. Relatório de Sustentabilidade do exercício 2012. Disponível em: <<http://www.vale.com/PT/aboutvale/sustainability/links/Paginas/default.aspx>>. Acesso em Abril 2013.